

A GESTÃO PARTICIPATIVA E SUA INTER-RELAÇÃO COM A ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO NO UNICENP

Edson Pedro Ferlin – ferlin@unicenp.edu.br

Engenharia da Computação – UnicenP

Rua Prof. Pedro Viriato Parigot de Souza, 5300 – Campo Comprido.

81. 80-330 - Curitiba – PR

José Carlos da Cunha – cunha@unicenp.edu.br

Valfredo Pilla Júnior – vpilla@unicenp.edu.br

Marcelo Mikosz Gonçalves – marcelo@unicenp.edu.br

Alessandro Zimmer – zimmer@unicenp.edu.br

***Resumo:** Um dos grandes desafios dos cursos de graduação no Brasil é o real comprometimento do corpo docente e discente nas diversas atividades desenvolvidas que estejam diretamente atreladas ao processo de ensino-aprendizagem ou mesmo complementares, como eventos e palestras. No Curso de Engenharia da Computação do UnicenP, adotou-se um modelo de gestão denominado “Administração Participativa”, no qual professores e estudantes são motivados a se envolverem nas mais diversas atividades do curso, sejam estas operacionais ou gerenciais. Os resultados obtidos estão relacionados com a maior integração entre todos os atores (coordenador, professores e estudantes), com o fortalecimento do processo ensino-aprendizagem, com o desenvolvimento de trabalhos e atividades multidisciplinares. Os estudantes têm uma maior identificação com o curso e, também, uma participação efetiva nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.*

***Palavras-Chave:** Administração Participativa, Processo Ensino-Aprendizagem, Estrutura Organizacional.*

1 INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios atuais das Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil, principalmente no âmbito dos cursos de graduação está relacionado ao real envolvimento e comprometimento do corpo docente e discente nas diversas atividades desenvolvidas, estejam ou não estas diretamente relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem ou a atividades complementares como eventos e palestras, pesquisas, estágios, etc.

Esta abordagem se enquadra dentro de uma visão baseada na Gestão do Conhecimento (TERRA, 2005), no qual se estimulam os processos de criação, compartilhamento e uso de conhecimentos individuais e coletivos. Aliado a isto, pode-se dividir as ações em níveis de decisão: estratégico, tático e operacional (FERNANDES & BERTON, 2004). O estratégico tem influência a longo prazo e impacta a organização como um todo. Já o nível tático consiste em decisões para operacionalizar as decisões estratégicas. No nível operacional as ações são

cotidianas e com impacto a curto prazo, e se concentram na materialização das decisões estratégicas e táticas.

Segundo o PROJETO DE LEI (2004) “Gestão Democrática e Avaliação nas IES”, o pleno desenvolvimento das funções sociais da educação superior depende do efetivo engajamento dos vários atores envolvidos nos sistemas e nas instituições para a consecução dos objetivos a serem atingidos. Tais objetivos devem, necessariamente, incluir o desenvolvimento do país e de seu povo, por meio das três atividades essenciais da educação superior: 1) a formação de profissionais qualificados, socialmente responsáveis, dotados de discernimento crítico; 2) o desenvolvimento de pesquisa original promovida por seu quadro funcional e pelos estudantes; e 3) a extensão à sociedade dos produtos culturais acumulados pela instituição.

No Curso de Engenharia da Computação do UnicenP, tem-se buscado, permanentemente, a adoção de práticas de gestão que contribuam com o tripé enunciado no projeto de lei através de um modelo de gestão denominado de “Administração Participativa”, no qual os professores e estudantes são motivados a se envolverem nas mais diversas atividades do curso, sejam estas acadêmicas, operacionais ou gerenciais. O objetivo principal a ser alcançado está relacionado ao engajamento de docentes, estudantes e funcionários técnico-administrativos na construção de um curso voltado às necessidades de todos, estudantes, professores e sociedade, com os objetivos sendo plenamente assumidos por cada parte e pelo conjunto dos participantes do processo, o que implica para estes apoderar-se do seu significado, ajudando na contínua construção e reconstrução dos meios mais eficazes para que tais objetivos sejam atingidos.

Neste modelo de gestão, cada elemento pertencente ao curso de Engenharia da Computação do UnicenP tem assumido seu papel e as responsabilidades que lhes cabem. Na participação direta ou por efetiva representação junto aos colegiados que deliberam sobre as linhas de ação, cada um dos sujeitos ligados ao sistema ou à instituição assume a parcela de responsabilidade que lhe cabe nesse processo democrático de gestão. A avaliação assume, nesse contexto, um papel primordial, ao ser adotada como ferramenta que permite o diagnóstico e as ações corretoras de eventuais distorções detectadas, sempre no afã de contínua melhoria da contribuição individual e coletiva para a consecução dos objetivos acordados. Portanto, os sistemas de educação e as IES deverão implementar mecanismos democráticos, legítimos e transparentes de avaliação interna e externa de suas atividades, levando em conta os princípios da autonomia, da representatividade social e da formação para a cidadania, que garantem a qualidade social da educação.

O Curso de Engenharia da Computação do UnicenP, apresentado em TOZZI *et al* (1999), tem regime seriado anual e é ofertado nos turnos Matutino e Noturno. O curso do turno matutino tem duração de 4 anos e o curso do turno noturno tem duração de 5 anos, ambos com 70 vagas cada. O curso matutino teve início em 1999 e o noturno no ano de 2000. A grade curricular nos dois turnos contém exatamente as mesmas disciplinas, diferindo apenas em sua distribuição ao longo do período de duração do curso, devido à quantidade de aulas ofertadas em cada turno. Ambos os turnos tem uma carga horária total de 4.210 horas-aula, sendo 160 horas de Estágio Supervisionado Obrigatório, 80 horas para o Projeto Final de Curso e 50 horas de Atividades Complementares, sem contar com as atividades extraclasse, como trabalhos, pesquisas e projetos.

A estrutura curricular reúne o conjunto de disciplinas em duas grandes áreas de formação Profissional, *hardware* e *software*, conforme descrito em PILLA *et al* (2003), juntamente com disciplinas da área de formação fundamental (Cálculo, Física e outras), de formação humanística (Humanidades), de formação gerencial (Gestão Empresarial e Gestão de Projetos) e de formação de especialidade (Computação Configurável, Inteligência Computacional). Detalhes adicionais do curso encontram-se descritos no Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia da Computação do UnicenP, apresentado em FERLIN (2002).

A administração do Curso de Engenharia da Computação, do UnicenP, obedece a uma organização hierárquica composta pelo corpo docente, discente e técnico/administrativo. A estrutura é composta pelo Coordenador, pelo Colegiado do Curso, Comissão Permanente, Comitê de Projeto Final e Secretárias. Abaixo deste nível estão o corpo docente e discente, e os laboratoristas e abaixo destes os estagiários e monitores. Na Figura 1 tem-se o organograma do curso, no qual aparecem os diversos componentes.

No UnicenP não há o conceito departamental, pois cada curso tem total autonomia para a escolha do corpo docente e do conteúdo a ser ministrado nas disciplinas. Isto garante uma liberdade e um maior controle sobre o andamento do curso, e qualquer mudança é realizada internamente, não dependendo de elementos externos ao curso.

Outro ponto favorável é a coesão do corpo docente que favorece a multi e a interdisciplinariedade, como os trabalhos, projetos e atividades no curso.

Cabe ressaltar a Comissão Permanente, que é composta por professores de tempo integral que auxiliam na administração do curso, sendo um órgão consultivo/operacional, e o Comitê de Projeto Final, que tem a função consultiva/deliberativa dos assuntos pertinentes ao Projeto Final. Esta organização possibilita uma participação efetiva do corpo docente na administração do curso e um maior controle e acompanhamento das atividades desenvolvidas no curso com maior detalhamento e eficiência. A Comissão Permanente se reúne todas as semanas para tratar dos mais diversos assuntos administrativos, como estágio, atividades complementares, projetos de Iniciação Científica, etc.

O Comitê de Projeto Final têm diversas reuniões ao longo do ano, para avaliar as propostas, avaliar as diversas etapas, definir a Banca de Avaliação e definir critérios de avaliação e operacionalização do Projeto Final de Curso (FERLIN *et al*, 2003).

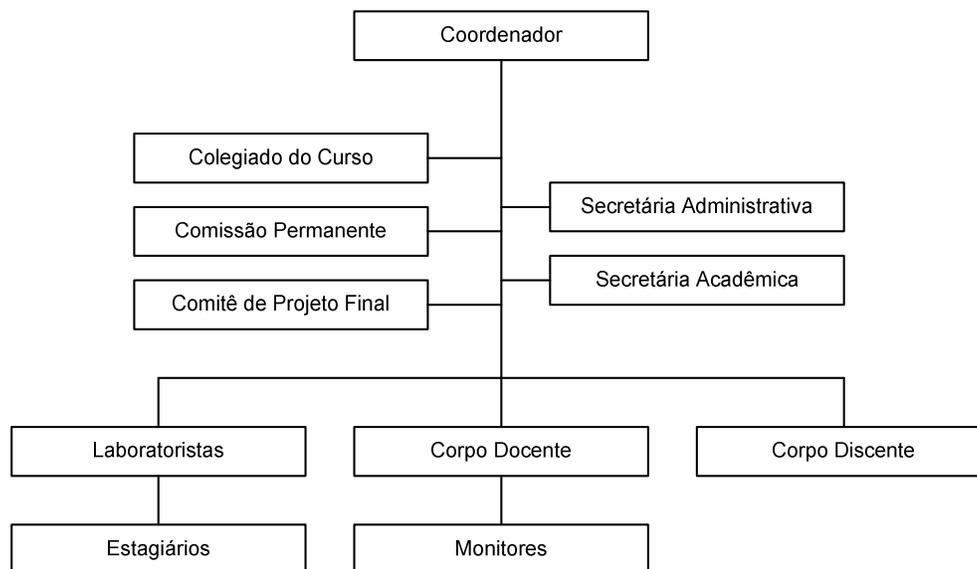


Figura 1 – Organograma do Curso de Engenharia da Computação do UnicenP.

Apesar de não estar formalmente estabelecido no regimento da Instituição, o Colegiado de Curso, do Curso de Engenharia da Computação possui 5 órgãos consultivos/operacionais, todos sob a presidência do Coordenador do Curso:

- **Colegiado do Curso:** composto por todos os professores, com participação de funcionários e estudantes, possuindo uma periodicidade de no mínimo uma reunião por semestre, com exceção das reuniões de início de ano. O Colegiado pode ser convocado para ajudar nas deliberações do curso. O registro é feito por meio de ata.

- **Comissão Permanente:** composta pelos professores TI (Tempo Integral) (40horas), com a participação de convidados, possuindo uma periodicidade semanal. Os membros possuem atribuições definidas e ajudam nas questões administrativas do curso, além das questões operacionais e consultivas. O registro é feito por meio de ata.
- **Comissão de Qualidade:** composta pelos representantes de turmas, possui uma periodicidade mensal. O objetivo é discutir ações e metas com os estudantes e ajudar na conscientização. O registro é feito por meio de pauta e lista de assinaturas.
- **Equipe de Apoio:** composta pelos Laboratoristas e Estagiários do curso. As reuniões acontecem semanalmente.
- **Comitê de Projeto Final:** composto pelos professores orientadores de Projeto Final, possui uma periodicidade conforme definida em cronograma, mas pode ocorrer semanalmente. O objetivo é discutir os diversos assuntos relacionados ao projeto final. O registro é feito por meio de ata.

2 ATIVIDADES

Os professores do curso possuem horas de permanência para desenvolverem as suas atividades acadêmicas e de pesquisa. Contudo, além destas horas, foram alocadas também horas destinadas a funções gerenciais, mas todas atreladas ao funcionamento e operacionalização do curso. A Tabela 1 apresenta algumas atividades que são atribuídas a alguns professores.

Tabela 1 – Atividades Gerenciais e Operacionais do curso.

Atividade
Controle de Publicações em Congressos e Revistas (<i>journals</i>)
Conteúdo Programático e Ementário (normatização)
Pesquisa (levantamento de dados) e Estatística
Documentos Padrões (artigo, monografia, relatório)
Bibliografia e Controle de Aquisições
Monitoria
Publicações (congressos e revistas)
Atividades Complementares
Eventos
Egressos
Intercâmbio
Palestras
Projeto Final
Trabalhos Complementares
Controle da Confecção de Placas de Circuito Impresso
Estagiários
Gerenciamento dos Laboratórios e Equipamentos
Estágio nos Laboratórios
Estágio (supervisão)
Gincana de Engenharia
Projetos (PIC, pesquisa e extensão) - Documentação
Laboratoristas e Estagiários (seleção)
Projetos (desenvolvimento)
Página do Curso
<i>Software e Hardware</i>
Convênio PI-Componentes Altera
Avin – Avaliação Integradora

Algumas destas atividades merecem destaque, pois contam com a participação e colaboração ativa dos estudantes, e mostram o envolvimento e integração dos professores e estudantes com o curso, criando uma sinergia que favorece o processo de ensino-aprendizagem:

- **EACOMP (Encontro Acadêmico de Engenharia da Computação)**

Organizado pelos estudantes dos cursos de Engenharia do UnicenP, o evento reúne estudantes desta e de outras instituições, bem como profissionais de várias áreas relacionadas ao curso, objetivando uma atualização de conhecimentos com as novas tecnologias e tendências do mercado. O EACOMP se consolidou como um evento acadêmico que visa discutir os problemas pertinentes à Engenharia da Computação, envolvendo soluções computacionais, tanto de *hardware* quanto *software*. O evento tem em seu programa a apresentação de palestras de empresas, apresentação de projetos finais de graduação, projetos de iniciação científica e projetos de disciplinas em laboratórios. Também é realizada uma mesa redonda com os egressos para discutir experiências do mercado de trabalho após a graduação. Além do aspecto acadêmico, há também o aspecto social como a arrecadação de alimentos que são doação a entidades sociais.

- **Gincana**

A Gincana de Engenharia do UnicenP é outro recurso adotado nos cursos de Engenharia do UnicenP, dentre eles o curso de Engenharia da Computação, na qual os estudantes têm a possibilidade de experimentar na prática e de forma lúdica os diversos conceitos e conhecimentos em uma atividade extra-classe, e que acaba revertendo em bonificação para o estudante. Nesta atividade é permitida a participação dos estudantes das primeiras e segundas séries. Esta atividade ocorre desde a implantação do curso em 1999. A Gincana consiste em uma série de tarefas elaboradas pela equipe de professores. Para a resolução das tarefas, os estudantes aplicam os conhecimentos práticos e teóricos desenvolvidos até então nas disciplinas cursadas. Isto faz com que os estudantes das duas primeiras séries tenham um grande desenvolvimento na sua visão de profissão de engenheiro, e que deverão projetar soluções reais a partir do conhecimento adquirido. Na Figura 2 tem-se uma foto mostrando o desenvolvimento de uma das tarefas técnicas realizadas na Gincana.

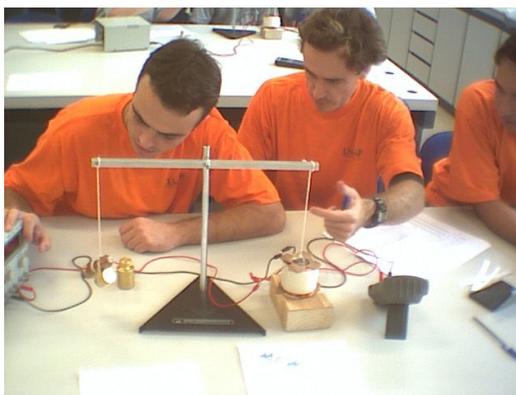


Figura 2 – Desenvolvimento de uma tarefa da Gincana.

O objetivo da promoção da responsabilidade social é obtido através da doação de alimentos, em troca de um “vale-almoço” no dia da gincana. A quantidade de alimentos doados é também um item de pontuação para cada equipe. No ano de 2005, mais de 10

toneladas de alimentos foram arrecadados entre os estudantes das quatro engenharias, sendo doados para várias entidades de assistência social da região de Curitiba.

- **Monitoria**

Os trabalhos de monitoria voluntária foram introduzidos em caráter experimental no curso de Engenharia da Computação do UnicenP no segundo semestre do ano de 2004, tendo sido implementados definitivamente em toda a instituição em fevereiro do ano seguinte através de resolução normativa do CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

As atividades de monitoria são destinadas aos estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação da instituição, cabendo ao estudante-monitor auxiliar as atividades didáticas da disciplina segundo as necessidades do professor. Tem como objetivo incentivar a formação de profissionais voltados ao desenvolvimento do ensino, propiciar uma maior interação entre os estudantes e o corpo docente do UnicenP e, ao mesmo tempo, implantar novas práticas e experiências pedagógicas.

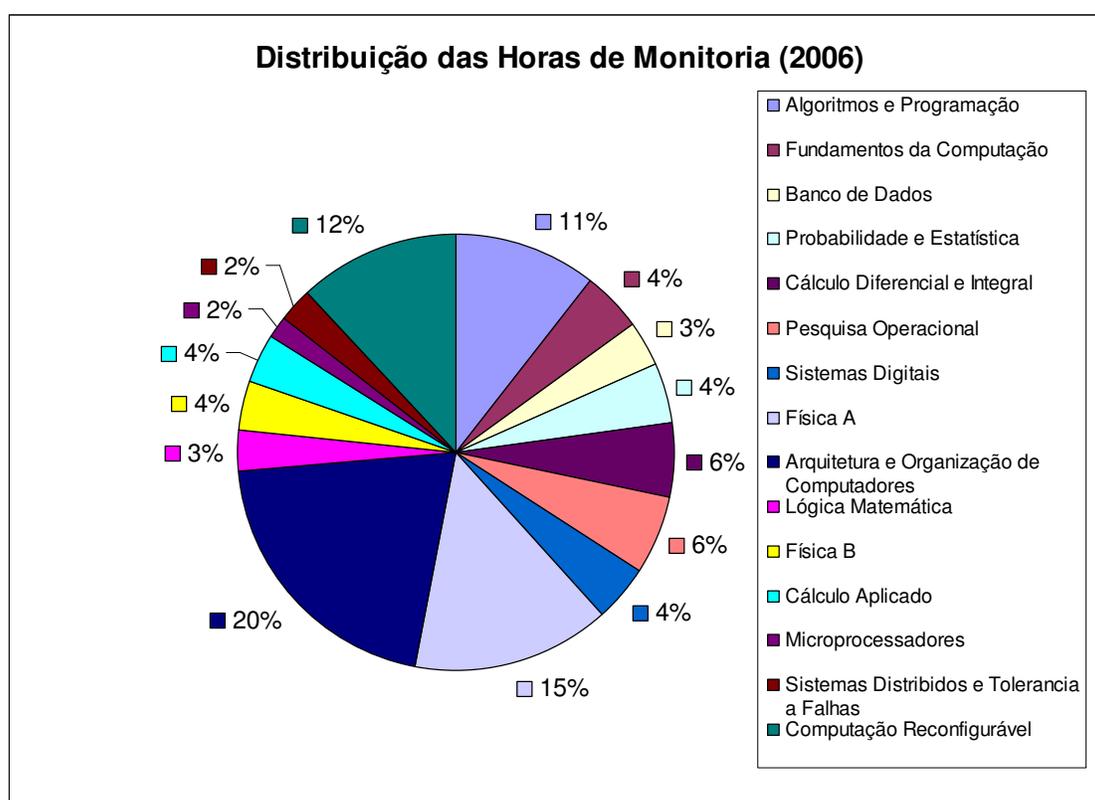


Figura 3 – Distribuição de Horas de Monitoria no ano de 2006.

Os resultados têm se mostrado muito positivos, tanto para os estudantes participantes como para os respectivos professores. Desde que foi instituída oficialmente, contou com a participação ativa de 35 estudantes distribuídos em todas as séries, contabilizando um total de 1.168 horas de atividades, apresentando uma forte tendência ao crescimento tanto do número de estudantes quanto da carga horária de trabalho desenvolvida (aumento de 38% no número de horas dedicadas a monitoria entre os anos de 2005 e 2006). No gráfico da Figura 3 temos a distribuição de horas de monitoria por disciplinas, por parte dos estudantes do Curso de Engenharia da Computação, no ano de 2006. Neste ano foram realizadas 672 horas de monitoria por parte dos estudantes do curso, distribuídas em disciplinas de várias séries.

- **PIC (Programa de Iniciação Científica)**

A iniciação científica permite introduzir estudantes de graduação, potencialmente promissores, em pesquisas científicas. Consiste na possibilidade de colocar o estudante, desde cedo, em contato direto com a atividade científica e engajá-lo na pesquisa. Caracteriza-se como um programa de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e constitui um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no estudante (pesquisa como princípio educativo). Em síntese, a iniciação científica pode ser definida como um programa básico de formação do futuro pesquisador. A iniciação científica é fomentada no Curso de Engenharia da Computação, com a disponibilidade de professores e de horas para o acompanhamento dos estudantes durante o desenvolvimento do projeto. Além disso, são disponibilizados recursos como os laboratórios, equipamentos e componentes para que os estudantes tenham condições de realizarem os seus projetos. Como um incentivo adicional, são computadas horas como Atividades Complementares para os estudantes que concluírem os seus projetos, e horas adicionais para os artigos publicados decorrentes destes projetos.

- **Estágios voluntários e estágios supervisionados**

Os estudantes do Curso de Engenharia da Computação, em ambos os turnos, desenvolvem dois tipos de estágios: os estágios voluntários e estágio supervisionado (obrigatório) descritos em FERLIN & SELOW (2003). O UnicenP possui um Centro de Apoio e Integração de Estudantes e Egressos (CAIE), uma das atividades do centro é encaminhar o estudante para a realização de um estágio. Além deste caminho disponibilizado pelo UnicenP, os estudantes podem procurar outros agentes de integração tais como IEL (Instituto Euvaldo Lodi) e CIEE (Centro de Integração Empresa-Escola). O agente de integração divulga e direciona o estudante para a empresa que está ofertando o estágio, bem como mantém o controle sobre toda a documentação e de todo o trâmite legal. No caso do estágio voluntário, o estudante pode validar as horas realizadas como Atividades Complementares. Já o estágio supervisionado é obrigatório no Curso de Engenharia da Computação, pois está inserido na grade curricular. Além de conter a documentação legal realizada pelo agente de integração, o estudante deve preencher uma proposta de estágio supervisionado e ao final um relatório, ambos serão avaliados e anexados à pasta do estudante. O estágio supervisionado tem como objetivo fundamental aproximar o estudante do curso ao mundo do trabalho fazendo com que o discente, de forma pedagógica, viva experiências positivas de aplicação do saber apreendido em sala e do saber-fazer do trabalho. O estágio voluntário pode ser realizado em qualquer momento do curso. Já o estágio supervisionado deve ser realizado somente pelos estudantes que estiverem regularmente matriculados no mínimo na terceira série tendo a duração de no mínimo 160 horas, sob supervisão de um professor orientador. Outra característica do estágio supervisionado é que o mesmo deve contemplar estágios na área de *software* e de *hardware*. Caso o estudante realize o estágio em somente uma das áreas, o mesmo deverá realizar um estágio complementar que muitas vezes é realizado nos laboratórios da Engenharia da Computação.

- **Palestras e Visitas**

As palestras têm por objetivo propiciar aos estudantes um maior conhecimento do mercado de trabalho e do mundo globalizado, possibilitando uma visão mais abrangente da nova postura frente aos desafios. As palestras são proferidas por profissionais do mercado, normalmente das empresas convidadas, e que apresentam uma realidade de como o mercado está e quais as características que se espera deste novo profissional.

As visitas por outro lado têm o objetivo de confrontar os estudantes com a área de atuação, verificando como as empresas funcionam, quais as tecnologias e processos utilizados e quais os produtos e segmentos de mercado no qual atua.

- **AVIN (Avaliação Integradora)**

Além das avaliações usuais das disciplinas, em 2000, implantou-se nos cursos de graduação do UnicenP a Avaliação Integradora – AVIN (FERLIN & TOZZI, 2002) e (FERLIN & CUNHA, 2003). A Avaliação Integradora atinge todas as séries dos cursos, sendo o seu conteúdo abrangente e cumulativo, não se restringindo apenas aos conteúdos daquela série. O ponto central é a integração dos conteúdos afins para as últimas séries dos cursos, permitindo a elaboração interdisciplinar das questões, pelos professores. As questões da avaliação são elaboradas pelos professores e respondidas pelos estudantes. Além disso, os estudantes analisam e respondem um questionário próprio sobre as Impressões sobre a Prova, no qual eles podem opinar sobre o entendimento e abrangência da avaliação. Após o processo e correção os professores analisam o desempenho e respostas dos estudantes, com o intuito de corrigir possíveis falhas no processo ensino-aprendizagem. Esta é uma iniciativa que traz benefícios para a integração e participação dos professores e serve para um melhor entendimento do curso como um todo.

3 RESULTADOS

Como reflexo direto do envolvimento dos estudantes, pode-se citar os dois prêmios conseguidos no ano de 2006:

- **3º Lugar na 3ª Olimpíada Universitária Altera**, com o projeto “Máquina Paralela baseada em Fluxo de Dados”. A final ocorreu durante o evento SBMicro (*Symposium on Microelectronics Technology and Devices*), promovido pela *Brazilian Microelectronics Society*, realizado em Ouro Preto – MG. Nesta edição da olimpíada estavam inscritos mais de 40 trabalhos das melhores instituições do Brasil.
- **AMD Connect the World Design Contest (Prêmios: Escolha dos Estudantes, Menção Honrosa e Comissão Julgadora)**, com o projeto **e-cipó** que é um terminal de acesso à *internet* de baixo custo e grande portabilidade que busca prover acesso a serviços elementares a pessoas de comunidades isoladas tanto em ambientes rurais como urbanos. Este projeto foi desenvolvido por uma equipe de estudantes e professores dos Cursos de Engenharia da Computação, Design e Administração e ganhou três dos quatros prêmios do concurso internacional “Conectando o Mundo”, organizado pela empresa de semicondutores AMD.

4 CONCLUSÃO

Com a implementação da gestão participativa pode-se notar que houve um ganho significativo de tempo devido à maior interação/integração dos professores do curso. Essa maior integração acabou desencadeando novas idéias e soluções fazendo com que o corpo docente aumentasse a identificação com o curso convergindo as idéias e ações. Outro aspecto positivo, gerado por essa aproximação, foi o aumento e melhoria nos trabalhos inter e multidisciplinares, o que tem contribuído muito no desenvolvimento de projetos e trabalhos acadêmicos e de pesquisa em várias áreas do conhecimento, dando o real caráter da formação profissional em engenharia que é o de atender as necessidades da sociedade em que está

inserido. Outro reflexo desta integração e gestão participativa tem aparecido com muita frequência nos trabalhos de conclusão de curso, pois a participação ativa dos vários docentes do curso tem permitido o florescimento de idéias e a condução de propostas muito mais consistentes, tanto do ponto de vista de *hardware* como de *software*.

O modelo de gestão participativa tem se mostrado muito eficiente na construção de soluções tecnológicas, que é o grande foco do Curso de Engenharia da Computação do UnicenP, tendo como meta a utilização de tecnologias computacionais na solução de problemas da sociedade, utilizando para este fim técnicas, ferramentas e métodos desenvolvidos em engenharia da computação e áreas afins.

5 REFERÊNCIAS

FERLIN, E.P. **Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia da Computação – UnicenP**.. Curitiba: UnicenP, 2002.

FERLIN, E.P.; CUNHA, J.C. A Análise da Segunda Avaliação Integradora do Curso de Engenharia da Computação, In: COBENGE 2003 - XXXI Congresso Brasileiro de Ensino em Engenharia. **Anais...** Rio de Janeiro - RJ, 2003.

FERLIN, E.P.; PILLA Jr, V.; CUNHA, J.C. The Graduation Thesis in the Computer Engineering Program at UnicenP. In: FIE 2003 - 33rd ASEE/IEEE - Frontiers in Education Conference, **Proceedings...** Boulder-CO-USA, 2003.

FERLIN, E.P.; SELOW, R.. The Curriculum Apprenticeship in Computer Engineering at UnicenP. In: NHIE 2003 - 3rd International Conference New Horizons in Industry and Education. **Proceedings...** Santorini Island - Greece, 2003.

FERLIN, E.P.; TOZZI, M.J. Primeira Avaliação Integradora do Curso de Engenharia da Computação, In: COBENGE 2002 - XXX Congresso Brasileiro de Ensino em Engenharia. **Anais...** Piracicaba - SP, 2002.

FERNANDES, B.H.R., BERTON, L.H. **Administração Estratégica: da competência empreendedora à avaliação de desempenho**. 2ª. Ed, Curitiba: Posigraf, 2004.

PILLA Jr, V.; FERLIN, E.P.; CUNHA, J.C.; GONÇALVES, M.M.A Integração das Disciplinas na Linha de Hardware no Curso de Engenharia da Computação do UnicenP. In: COBENGE 2003 - Congresso Brasileiro de Ensino em Engenharia. **Anais...** Rio de Janeiro-RJ, 2003.

PROJETO DE LEI “Gestão Democrática e Avaliação nas IES” (2004). Disponível em <www.andes.org.br/IEES/PL-GESTAO%20DEMOCRATICA.pdf>. Acessado em 11/05/2007.

TERRA, J.C.C. **Gestão do Conhecimento: o grande desafio empresarial**. 5ª. Ed, Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

TOZZI, M J.; DZIEDZIC, M.; FERLIN, E.P.; NITSCH, J.C.; RODACOSKI, M. Os Cursos de Engenharia do UnicenP, In: COBENGE 1999 - XXVII Congresso Brasileiro de Ensino em Engenharia. **Anais...** Natal - RN, 1999.

THE PARTICIPATIVE MANAGEMENT AND ITS INTERRELATIONSHIP WITH THE COMPUTER ENGINEERING AT UNICENP

***Abstract:** One of the great challenges of the graduation programs in Brazil is the real commitment of the faculty and the students in the several activities directly related to teaching-learning process or to complementary activities, as events and seminars. In the Computer Engineering Program at UnicenP was adopted a management model named “Participative Management”, in which professors and students are motivated to be involved in several activities of the program, as the operational and management activities. The obtained results are related with the major integration among all actors (chair, professors and students) with the strength of the teaching-learning process, as the development of multidisciplinary activities. The students have a major identification with the program and, also, an effective participation in the learning, research and extension.*

***Key-Words:** Participative Management, Teaching-Learning Process, Organizational Structure.*